

Pedessista apela para os prefeitos

Enquanto o líder em exercício do PDS, Senador José Lins (CE), conclamava, da tribuna, os prefeitos a virem ao Senado pressionar as oposições a votarem seus pedidos de empréstimos, o líder do PMDB, Senador Marcos Freire (PE), assegurou que não será suspensa a obstrução enquanto o Governo não revelar quais as modificações que pretende introduzir na legislação eleitoral.

Em reação à atitude das oposições, o PDS tentou obstruir, como fez pela manhã nas CIPs, a segunda parte da sessão plenária, para não permitir que as oposições usassem a tribuna. A manobra foi frustrada porque os oposicionistas, liderados pelo Senador Marcos Freire, garantiram o quorum mínimo de 11 senadores para que a sessão prosseguisse.

PP REAGE

O PMDB estava disposto a concordar com o fim da obstrução se o PDS cumprisse a promessa do seu líder, Senador Nilo Coelho, de anunciar os pontos da reforma eleitoral até 30 de junho; fazer publicamente esse acordo; e aprovar o projeto do Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que disciplina a coligação partidária e extingue a sublegenda. O Sr Nilo Coelho aceitou a proposta do PMDB, ficando de procurar, em seguida, a liderança do PP para negociar o mesmo acordo, o que não ocorrerá até o início da sessão de ontem, segundo informação do líder Evelásio Vieira.

As negociações que o PMDB manteve com o PDS mereceram críticas do PP, pois o acordo que há 41 dias vem mantendo a obstrução prevê que qualquer decisão resultará de reunião conjunta da bancada oposicionista. Ao tomar conhecimento da reação do PP, o líder Marcos Freire afirmou que o PMDB não tomaria uma decisão isoladamente.

Na tentativa de conseguir o apoio do PP para desobstruir a ordem do dia, representantes do PDS, entre os quais o Senador Murilo Badaró (MG), procuraram negociar a aprovação de um empréstimo pedido pelo Governo de Mato Grosso do Sul no valor Cr\$ 1 bilhão 800 milhões. O Senador Mendes Canalle (PP-MS), um dos procurados, recusou a proposta.